



Gestión Turística

ISSN: 0717-1811

gestionturistica@uach.cl

Universidad Austral de Chile

Chile

Silva Magalhães Filho, Fernando; de Oliveira, Ivanilton José
EIXO 5 – CULTURA E TURISMO A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DE
GOIÁS/GO: OLHARES DE MORADORES E VISITANTES
Gestión Turística, núm. 20, julio-diciembre, 2013, pp. 60-70
Universidad Austral de Chile
Valdivia, Chile

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223348206004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

EIXO 5 – CULTURA E TURISMO A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DE GOIÁS/GO: OLHARES DE MORADORES E VISITANTES

Fernando Silva Magalhães Filho

Universidade Federal de Goiás

fer_mag@hotmail.com

Ivanilton José de Oliveira

Universidade Federal de Goiás

ivanilton.oliveira@gmail.com

RESUMO

O processo de patrimonialização em diversas cidades brasileiras provoca atualmente grandes impactos na dinâmica socioespacial do local onde se desenvolve, seja pelas rígidas políticas da área ou pelo desenvolvimento da atividade turística. Situação que irá ocasionar uma paisagem cultural marcante, em que estruturas de um passado chegam a delinear o cotidiano do presente. Para elucidar tal fenômeno o presente artigo tem como objeto a paisagem cultural da cidade histórica de Goiás/GO. Ao abordar a temática, discutimos a inserção do sujeito na construção da paisagem cultural e consequentemente a percepção patrimonial de moradores e visitantes com intuito de balizar a influência da patrimonialização institucional e do fenômeno turístico. Para compreender este processo, mapas mentais foram aplicados. Para a análise dos signos representativos da paisagem cultural e como os moradores e visitantes da Cidade de Goiás os percebem, foi adotada a Metodologia Kozel (2007).

Palavras-chave: Paisagem Cultural. Percepção Patrimonial. Cidade de Goiás

EIXO 5 – CULTURA E TURISMO
A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DE GOIÁS/GO: OLHARES
DE MORADORES E VISITANTES

Fernando Silva Magalhães Filho

Universidade Federal de Goiás

fer_mag@hotmail.com

Ivanilton José de Oliveira

Universidade Federal de Goiás

ivanilton.oliveira@gmail.com

ABSTRACT

Heritage processes in many Brazilian cities have caused significant impacts on the social and territorial dynamics where these processes occur. Some of these impacts may include rigid local patrimonial policies and the effects of tourism improvement on the cities. To investigate this phenomenon, this article examines the historical city of Goiás/Go and its cultural landscape. The article discusses the inclusion of individuals in the construction of the cultural view of the city. Consequently, the article reflects the perception of the residents of the city and its visitors regarding patrimony. In this context, the paper aims to define the influence of the institutional heritage process and the tourism phenomenon. To understand this process, mind maps were used. The methodology of Kozel (2007) was also adopted. This helped for the analysis of representative signs of the cultural landscape and the examination of how residents and visitors of the City of Goiás perceive these signs.

Keywords: Cultural Landscape. Perception of Heritage. Goiás City

INTRODUÇÃO

A cidade de Goiás é hoje reconhecida mundialmente como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em virtude de seu sítio histórico, herança do século XVIII, período de sua fundação. A valorização do patrimônio cultural é um fenômeno recente no país, apesar de existirem políticas de conservação desde a década de 1930. Tal fato ocorre principalmente pela expansão da atividade turística, que transforma o patrimônio cultural em atrativos culturais e conseqüentemente agrega um valor econômico ao espaço.

Assim, as cidades tidas como históricas, tornam-se cenários de um conjunto de processos dinâmicos que irá influenciar na estrutura sociocultural destes ambientes. E além dos conflitos de interesses existentes em espaços urbanos, em locais turísticos geralmente cria-se um agravante, uma divisão marcante de um lado, a comunidade local, herdeira de uma cultura secular, e de outro os visitantes, emaranhados de culturas diversas e valores diferenciados do destino visitado.

Diante desta perspectiva, Goiás deixa de ser uma simples cidade. Suas ruas, seu casario histórico, ritos e festas passam ser um atrativo para o agente externo, o turista, ficando a mercê de serem comercializados. Vários autores discutem que é justamente este processo que irá favorecer a conservação da cultura herdada, tanto dos bens materiais, quanto dos bens imateriais. Enquanto outros discutem o fetichismo acerca do patrimônio cultural como uma produção do capitalismo e iria contra até mesmo o dinamismo existente na construção cultural do espaço. Independente da visão que se adota, é inevitável que este processo fomenta uma paisagem cultural complexa em que irá aglomerar diferentes percepções, tanto pelo morador local, quanto pelo visitante.

Tal delimitação é necessária para indicar a problemática que este trabalho visa compreender a apreensão da paisagem cultural da Cidade de Goiás pela população local e pelo visitante. E entendendo que no processo construtivo da paisagem cultural envolve a questão de percepção daquele que a observa, outro questionamento seria de como ocorre este processo seletivo que existe na apreensão da paisagem e como a discussão do patrimônio cultural se insere neste contexto.

Objetivando elucidar tais questionamentos, a pesquisa tem como pressupostos metodológicos o aporte teórico para esclarecer os conceitos que irão ser discutidos no trabalho, como as definições das categorias paisagem e patrimônio, principalmente sob aspecto da dimensão cultural. E objetivando compreender o processo de percepção do morador e do visitante na apreensão da paisagem cultural, optou-se por utilizar mapas mentais para cartografar tal processo, uma vez que a utilização dos mesmos visa mapear o processo cognitivo do sujeito, utilizando para análise a metodologia delineada pela professora Kozel (2007).

Paisagem e Patrimônio - Conceitos e Interações

Paisagem é uma expressão que ultrapassa as discussões geográficas, um termo que permeia no vocabulário popular de forma significativa e bastante considerado nos meios midiáticos. Aliás, durante muito tempo paisagem foi uma categoria relevante nos estudos geográficos, principalmente dentro daquelas correntes com aporte positivistas. Todavia, foi relegada durante um tempo, para ser atualmente retomada mais fortemente pela Geografia Cultural. Assim a definição para o conceito de paisagem se torna algo complexo a partir do momento que a categoria irá absorver o conceito de acordo com método empregado. Heidrich definirá o conceito de paisagem como “uma maneira de ver, é método que permite calibrar o olhar para perceber e também é maneira de ver que depende do que se conhece de uma relação de objetos, formas e dinâmicas” (2008, p. 297). Apesar de que o “senso comum do pensamento ocidental, a paisagem se reduz a uma porção do espaço que pode ser observada com um golpe de vista” (HOLZER, 1999, p.150).

Atualmente a discussão acerca de paisagem permeia diversas áreas dentro da Geografia, mas pode-se afirmar que dentro da dimensão cultural a categoria vem ganhando maior respaldo. A corrente cultural é aquela que aponta a paisagem como uma interação do meio natural com o cultural. Oliveira (2002, p.226) define que “a construção da paisagem se faz através da hibridação dos processos naturais e sociais inseridos em uma cultura sempre depositária de um arsenal de mitos, lembranças e obsessões”. Ao discutir a etimologia da palavra em sua obra Holzer (1999) aponta que paisagem tem sua origem no termo alemão *landshaft*, e que este possivelmente derive da expressão *land schafften*, que o autor traduz como criar a terra, produzir a terra. Ou seja, em sua própria morfologia, a categoria expressa esta idéia de sinergia entre a forma física.

Para Cosgrove (1998) apud Heidrich (2008, p. 297), a paisagem “ao contrário do conceito de lugar, lembra-nos sobre nossa posição no esquema da natureza”. O autor utiliza como exemplo, o olhar do turista (fazendo uma relação com o olhar do geógrafo) em uma praia do Rio Grande do Sul, tudo diz respeito à relação do morador com o lugar, que tem a sabedoria e a experiência para relacionar-se com o meio.

A territorialização da paisagem, isto é, o reconhecimento de que cada território se manifesta paisagisticamente em uma fisionomia singular, [...] a paisagem é, antes de tudo, resultado da relação sensível das pessoas com o seu entorno percebido, cotidiano ou visitado. [...] a paisagem é também elemento de afinidade e identidade territorial, e manifestação da diversidade do espaço geográfico [...]. (MATA, 2006, p. 18 apud HEIDRICH, 2008, p.298).

Assim a construção da paisagem se origina no espaço vivido das pessoas, por meio de um processo perceptivo. A paisagem é formatada sob a égide do olhar do

observador, lembrando que este olhar vai além do visível, permeando toques, sons, cheiros e sabores. É nas generalidades oriundas destas percepções é que podemos expressar que paisagem cultural está relacionada ao simbólico, às representações e a identidade.

Diante do exposto torna-se importante discutir a categoria patrimônio, muitas vezes abordada dentro da arquitetura e antropologia, cada vez mais é abordada no contexto geográfico, uma vez que o tido patrimônio cultural materializa a percepção da história passada. Cria-se a memória, que reúne todas as lembranças, heranças ou elementos que constituem o imaginário de determinada comunidade ligado por um passado comum. Algo que consolidará a construção de uma identidade coletiva e ultrapassa a decadência e a morte e se perpetua, com modificações, ao decorrer do tempo.

Partindo da etimologia da palavra temos dois vocábulos: pater e nomos. O primeiro refere-se ao chefe de família, em um sentido mais amplo, os nossos antepassados e o outro se vincula ao significado de lei, usos e costumes (BO, 2003). Sendo assim, temos o significado de patrimônio como heranças materiais ou imateriais deixadas por nossos antepassados. Porém o termo patrimônio varia de acordo com diferentes visões de indivíduos, organizações, instituições sociais e culturais. Assim percebe-se uma aproximação com o conceito de paisagem, uma vez que seu também se estrutura sob um conjunto de percepções, amarrados a uma contextualização sociocultural.

A discussão entre o patrimônio cultural e a paisagem cultural ainda não apresenta uma referência bibliográfica consolidada, e dentro da Geografia são raros os teóricos que irão discutir a temática. Todavia, o olhar geográfico não deve se ausentar desta discussão, uma vez que o processo de patrimonialização ocorre dentro de um recorte espacial e sua consolidação institucional já ocorre há algum tempo em nosso país.

No Brasil, assuntos que tratam sobre patrimônio, possuem uma relevância vanguarda sob o ponto de vista político, por exemplo, a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1937, com intuito da preservação patrimônio cultural brasileiro. Na Constituição Federal de 1988, existe o Artigo 216 referente à temática e que ilustra como o assunto é visto no país:

Art.216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão
- II. os modos de criar, fazer e viver
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais

V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagísticos, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL,1988)

Sob o aspecto político existe uma preocupação em criar uma identidade através do patrimônio cultural, em valorizar os bens materiais e imateriais de um povo. Neste contexto percebe-se que o conceito de paisagem cultural fagocita o conceito de patrimônio cultural uma vez que irá propor justamente discutir de como se dá a interação entre os bens materiais e imateriais e sua impressão no espaço, assim como sua relação com o ambiente natural, evitando a visão dicotômica entre patrimônio natural e cultural. Em termos institucionais, Tanto a UNESCO quanto o IPHAN vem discutindo o conceito de paisagem cultural por perceber a capacidade de abrangência dessa expressão de se tornar uma ferramenta de proteção do patrimônio cultural conforme explicita a Portaria Iphan nº 127/2009 que cria a chancela de paisagem cultural:

Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. (IPHAN,2009)

A portaria supracitada ainda delineia que a chancela de paisagem cultural considera:

o caráter dinâmico da cultura e da ação humana sobre as porções do território a que se aplica, convive com as transformações inerentes ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis e valoriza a motivação responsável pela preservação do patrimônio (IPHAN, 2009).

O documento ora apresentado vem demonstrar de como as categorias paisagem e patrimônio estão interligadas. Existe uma necessidade de alinhar a teoria crítica com políticas públicas visando promover a preservação do patrimônio cultural, uma vez que este é referência de uma história passada. Todavia cabe salientar que ambos os conceitos de paisagem e patrimônio estão estruturados por processos perceptivos, embasados em uma construção sociocultural. E que no jogo de poderes dos atores sociais, essa seleção de signos pode ser manipulada para atender interesses de alguns. Assim cabe a academia criar metodologias para prover a sociedade ferramentas que possam ser utilizadas para democratizar a construção das paisagens culturais, como a utilização de mapas mentais, que iremos discutir a seguir.

A utilização de mapas mentais na análise da paisagem cultural da cidade de Goiás

Segundo Oliveira (2007) cartografia é “definida como a técnica, a arte e/ou a ciência de produzir mapas, podendo ser bi ou tridimensionais da superfície terrestre”. A cartografia é utilizada há vários anos pelas diversas sociedades do globo, muitos autores afirmam que seria mais antiga do que a própria escrita. A confecção de mapas é algo presente em diversas civilizações do globo tais como: babilônios, egípcios, maias, esquimós, astecas, chineses e outros. Duarte (2002) aponta que o mapa representa uma forma de saber, um produto cultural dos povos, cada qual detém suas particularidades, moldadas por construções sociais e que cada cultura possui determinadas concepção de espaço e do tempo, não podendo ser subjugada ou comparada a outra.

Nesta perspectiva, Kozel (2007) aponta que para desvendar os mapas como produtos culturais é necessário uma reflexão sobre a construção de imagens como decorrentes da apreensão dos significados e subjetividades espaciais, uma vez que refletem a compreensão sociocultural dos indivíduos que as produzem. A autora define que o processo de construção ou decodificação de uma imagem passa por diferentes filtros e linguagens, particulares de cada indivíduo, que estabelece seus códigos de acordo com sua visão de mundo. E apesar de que com a evolução tecnológica os mapas tendem uma “representação plana e matematicamente precisa da superfície terrestre, eles contêm uma forma ideológica de apresentar o espaço geográfico” (Kozel, 2007). Apesar de existir um moralismo científico nas representações cartográficas, existe o aspecto sociocultural proveniente de um discurso ideológico e que muitas vezes reproduz uma falsa verdade, fazendo com que durante muito tempo existisse um preconceito por aqueles mapas que não seguissem parâmetros europeus.

Tal discussão demonstra a importância de compreender e de contextualizar os aspectos socioculturais das sociedades no estudo da cartografia. Kozel (2007) discute o “espaço vivido” como sendo aquele impregnado de percepções, significados e complexidades, apontando os mapas como construções socioculturais. Assim sendo, evidencia-se a crescente discussão dentro da Geografia acerca dos mapas mentais, que objetiva justamente compreender as percepções do sujeito na construção das representações cartográficas. Os mapas mentais estão cada vez mais em voga uma vez que demonstram que a representação espacial se dá através da apreensão do real por processos perceptivos dentro de um contexto sociocultural.

Os mapas mentais se tornam importantes instrumentos da análise geográfica uma vez que se baseiam na percepção do espaço vivido do sujeito. Ao adentrar na discussão de paisagens culturais, percebe-se mais ainda o mapa mental como procedimento metodológico de análise, uma vez que a percepção é essencial no processo construtivo desta categoria. Santos (1996) apud Oliveira (2002) define que paisagem é a dimensão

da percepção, o que chega aos sentidos, assim o entendimento dos processos cognitivos através de mapas mentais é de extrema importância, uma vez que a percepção é um processo seletivo de apreensão. Em que realidade é percebida de forma diferenciada por cada pessoa.

Para a análise da paisagem cultural da cidade de Goiás foram aplicados mapas mentais em moradores e visitantes, solicitando para expressar com imagens o que representa a cidade de Goiás para eles. Como a pesquisa ainda se encontra em andamento, pois visa contemplar a perspectiva de turistas nas principais festividades da cidade, a primeira etapa da pesquisa foi realizada durante a Semana Santa da cidade com a aplicação de 10 mapas mentais. Nas figuras abaixo são apresentados três modelos de mapas mentais:

Figura 1 - Mapa mental da moradora A



Figura 2 - Mapa mental da moradora B



Figura 3 - Mapa mental da visitante A



Após a aplicação dos mapas mentais é necessário fazer uma análise dos mesmos, objetivando decifrar os signos apresentados. O critério utilizado para análise foi a adoção da metodologia Kozel (2007) que propõe a seguinte classificação:

1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem (letras, ícones, figuras);
2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem (em perspectiva, forma horizontal, circular, em quadros, maneira dispersa, isolados, reunidos);
3. Interpretação quanto à especificidade dos ícones: Representação dos elementos da paisagem natural, construída, elementos móveis e elementos humanos;
4. Apresentação de outros aspectos ou particularidades.

Com a metodologia proposta é possível fazer uma interpretação dos mapas mentais de maneira criteriosa e identificar elementos que compõe a paisagem cultural da cidade de Goiás sob os olhares de moradores e visitantes. A figura 01, por exemplo, apresenta ícones de maneira isolada e que demonstram a relação da moradora com a cidade, a mesma explica que o coração representa o amor pela cidade, as raízes são a tradição que ali existe e a casa que representa a cidade histórica.

A figura 02 apresenta um desenho em perspectiva representando uma paisagem construída com elementos humanos. Demonstra o quanto o patrimônio material é evidente no imaginário também do morador, mas que também é cenário do cotidiano, da vida ali existente. A questão interessante deste mapa, é que ao desenhar a moradora queria representar um dos museus mais famosos da cidade e para identifica-lo desenhou um galo em cima do telhado, um pequeno detalhe muitas vezes despercebido pelo turista, mas que demonstra a interação do morador com o patrimônio cultural da cidade. A figura 03 apresenta letras, figuras, elementos da paisagem natural e elementos humanos, é usada como exemplo, pois se acredita que o turista que visita a cidade de Goiás procura apenas um contato com o patrimônio material, todavia o mapa mental revela que também existe

uma procura pelo patrimônio natural e também por sensações proporcionadas por uma cidade pequena como tranquilidade.

Conclusões

Os mapas mentais apresentados registram a percepção de moradores e visitantes sobre a cidade de Goiás e a análise dos mesmos, utilizando da metodologia Kozel, demonstra a complexidade existente na construção da paisagem da cidade sob a óptica do sujeito. A paisagem cultural da cidade, sob os diversos prismas a cidade é reconstruída e reconfigurada a todo instante, dentro do dinamismo existente no processo de construção da cultura. E buscando compreender esta apreensão da paisagem cultural na cidade de Goiás é que este trabalho busca se desenvolver. Através da utilização de mapas mentais objetivamos mapear como se dá a percepção da paisagem cultural pelos diversos atores da cidade de Goiás, evidenciado a comunidade local e os visitantes. E assim, delimitar parâmetros que realmente possam identificar o patrimônio cultural da cidade, balizados pelo sentimento de pertencimento de quem usufrui o sítio histórico da cidade de Goiás, buscando contribuir para que políticas públicas ligadas a preservação patrimonial sejam mais participativas no futuro, levando em consideração a visão de moradores e visitantes.

BIBLIOGRAFIA

- Bo, J .**(2003). Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados. Brasília: UNESCO.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** (1998): Brasília. Recuperado em 12 abril 2012, de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm
- Duarte, P.**(2002). Fundamentos de cartografia. (2 ed.).Florianópolis: UFSC.
- Heidrich, A** (2008). Sobre nexos entre espaço, paisagem e território em um contexto cultural. In: SERPA, A. (org.). Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA.
- Holzer, W.**(1999) Paisagem, imaginário, identidade: alternativas para o estudo geográfico. In: ROSENDHAL, Z. e CORRÊA, R. (orgs.). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** (2009). Paisagem Cultural. Brasília: IPHAN. Recuperado em 10 de agosto de 2011 de <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1756>.
- Kozel, S., Costa Silva, J., Gil Filho, S.** (2007) Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da geografia cultural e humanista. São Paulo: Terceira Margem.
- Oliveira, I.**(2007). Cartografia turística para a fruição do patrimônio natural da Chapada do Veadeiros (GO). Tese (Doutorado em Geografia). São Paulo: Universidade de São Paulo.